

4468



Representantes das tribos indígenas, ao serem recebidos, na sede da Funai em Belém, por Márcio Santilli

Índios põem fé em Santilli

E AGUARDAM AS PRIMEIRAS NEGOCIAÇÕES PARA O DIA 28, EM BRASÍLIA

As lideranças indígenas das tribos Urubu Kaapor, Timbira, Tembê e Guajajara retornaram na manhã de ontem, ainda pintados para guerrear e armados com seus arcos, flechas e bordunas, para suas respectivas aldeias, nas regiões do Alto Rio Guamá (no Pará, a cerca de 380 quilômetros de Belém), Alto Rio Turiaçu, Karu e Awá Guajá, as três últimas localizadas no vizinho Estado do Maranhão. Eles levaram na bagagem a promessa do presidente da Funai, Márcio Santilli, de que imediatas providências seriam tomadas para retirar de suas terras as centenas de posseiros, plantadores de macanha, madeireiros e o fazendeiro Mejer Kabackzinsk - o primeiro invasor da região, em 1975.

Os índios voltaram em vários monomotores que decolaram simultaneamente do aeroporto Júlio César. Com eles também viajaram funcionários da Funai, inclusive o chefe da aldeia Canindé, Chico Potiguara, mantido como refém pelos índios até o último sábado, quando aconteceu a negociação com Santilli, na sede da Funai em Belém.

"Ele (Santilli) se comprometeu na frente de todo mundo, até da Imprensa, que vai resolver esse problema. Vamos confiar na palavra dele. Se a palavra não for cumprida a coisa vai complicar", ameaçou o índio Clemente, da tribo Tembê e que mora numa das várias aldeias localizadas no Alto Rio Guamá.

"O Santilli é diferente dos outros presidentes da Funai. Ele é engajado e tem compromisso com a causa indígena, e sua palavra foi colocada publicamente. Agora, se nada disso acontecer, os índios com certeza vão tomar atitudes radicais", alertou Chico Potiguara. Ele disse que, durante o tempo em que ficou, junto com outros funcionários da Funai, sob o controle dos índios, eram proibidos de circular, de conversar e só eram liberados para fazerem sua própria comida.

Segundo as lideranças indígenas, a partir do próximo dia 28 começarão as primeiras reuniões, em Brasília, entre os índios e representantes da Funai, Inkra e Ibama para a planificação do trabalho que será detonado para a retirada gradual das mais de

1.800 famílias (algumas delas, segundo os índios, plantando macanha na reserva), madeireiros e o fazendeiro polonês Mejer, proprietário da fazenda "Irmão Coragem", que fica dentro da reserva.

"A Funai foi a principal culpada pela entrada desse fazendeiro, quando ela deixou que ele fizesse a estrada que corta quase toda a reserva", acusou uma das lideranças indígenas.

Chico Potiguara informou que deve ser criada, nessas reuniões em Brasília, uma estrutura que tratará especificamente do problema dos índios Kaapor, Timbira, Tembê e Guajajara. Calcula-se que 60% de toda a reserva estão sob controle dos invasores.

Pelo acordo entre o presidente da Funai e as lideranças indígenas, no próximo mês deve começar a sair a primeira leva de posseiros. No rastro dessas providências deve ser ampliado o atendimento médico e educacional entre os índios. "Se o branco tentar enganar nós outra vez, vamos retirar os invasores por nossa conta", ameaçou uma das lideranças, enquanto embarcava num monomotor de volta para sua aldeia.